

Daniel Ferreira/CB/DA Press - 19/5/08

Sanção do Pdot vai permitir a criação de um novo bairro perto de Sobradinho. Para Luís Antônio Reis (foto), da Terracap, a implantação de um produto imobiliário diferenciado vai valorizar o Grande Colorado.

PÁGINA 22

BRÁSILIA, SEGUNDA-FEIRA, 27 DE ABRIL DE 2009
Editor: Marcelo Tokarski
marcelotokarski.df@diariosassociados.com.br
Subeditores: Cibelle Colmanetti, Gustavo Cunha,
Luís Osvaldo Grossmann e Márcia Delgado
Coordenador: Roberto Fonseca
robertofonseca.df@diariosassociados.com.br
cidades.df@diariosassociados.com.br
Tels.: 3214-1180 • 3214-1181
Fax: 3214-1185

DF-Brasília

URBANISMO

Prédios das superquadras estão cada vez mais diferentes da época em que foram construídos: fachadas ganharam cores mais vibrantes e uma nova textura. Tombamento da cidade permite as mudanças

Fotos: Gustavo Moreno/CB/DA Press



AZUL, VERMELHO E AMARELO: O BLOCO F DA 214 SUL CHAMA A ATENÇÃO PELA COMBINAÇÃO POUCO COMUM DE CORES NAS QUADRAS DO PLANO PILOTO. O PRÉDIO ERA REVESTIDO DE CINZA NA DÉCADA DE 1960

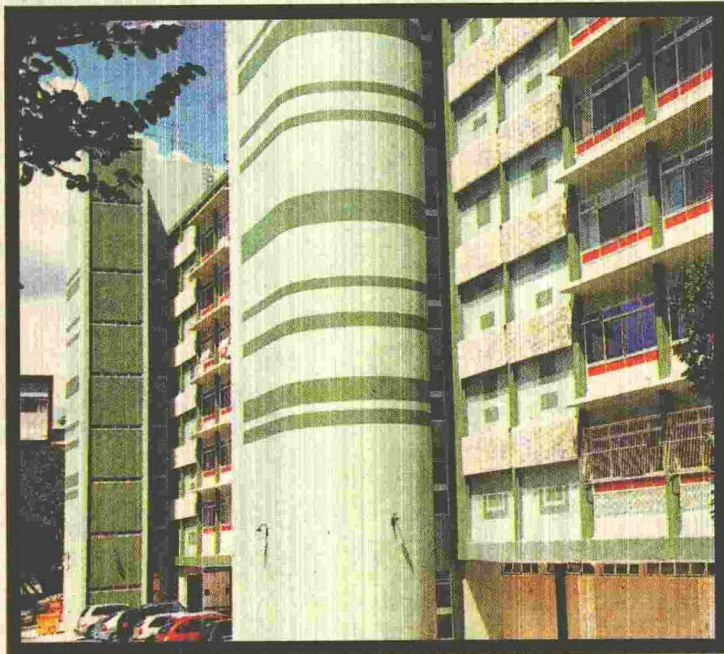
Novo visual no Plano

ELISA TECLES

Até menos de um ano do cinquentário, Brasília combina construções originais deixadas pelos candangos com novidades propostas pelos atuais habitantes. Prédios do Plano Piloto construídos nas décadas de 1960 e 1970 conservam a estrutura, mas aos poucos ganham cores e formas novas na fachada e no pilotis. O tombamento da capital dá liberdade aos moradores das asas Sul e Norte para modificarem o espaço onde vivem. Com as mudanças nas cores, texturas e materiais dos prédios, o visual original de alguns deles ficou na memória e começaram a aparecer inovações nos blocos.

O tombamento de Brasília não impede mudanças na fachada ou no pilotis, desde que elas não interfiram na volumetria do prédio. Ou seja, não é permitido mexer nas proporções do bloco com o acréscimo de andares ou varandas não previstos no projeto. O tombamento da capital federal não é como o de Ouro Preto (MG), ou de algumas áreas de Recife (PE), por exemplo, onde nada pode ser alterado. “Brasília é uma cidade moderna, Lucio Costa sempre foi claro a respeito disso. Ele não queria que mudassem as proporções e a área verde tem que permanecer exatamente com o tamanho que tem. Fora isso, ele não quis engessar ninguém”, explicou o superintendente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Alfredo Gastal.

O consenso pela reforma do Bloco F da 216 Sul veio com a queda de pedaços dos tijolos aparentes que revestiam a fachada do edifício. Concluído em 1977, o prédio começava a dar problema para os moradores. Depois de reuniões, os condôminos decidiram trocar o piso, as portarias, guarita e toda a fachada do bloco. Eles entraram em acordo pela predominância dos tons de verde no revestimento. Apenas as pilstras de mármore branco foram



216 SUL: MORADORES TROCARAM PISO, GUARITA E TODA A FACHADA DO BLOCO F

mantidas, mas ganharam placas de granito preto. “Fizemos o desenho para dar uma identidade. O resto é tudo novo: rampas, corrimão, elevadores”, detalhou o síndico, Dionísio Neto, 60 anos.

Varandas

Pisos, pilares e fachadas podem ser alterados sem comprometer o prédio, na avaliação da arquiteta Sandra Ribeiro. “O que fere o tombamento é colocar cerca, não preservar o pilotis livre para acesso. Ele não impede que você tenha uma boa reforma, modernize o edifício, sem descaracterizá-lo”, opinou. Segundo ela, manter a porcentagem de espaço vazio no pilotis e impedir acréscimos na volumetria, como instalação de varandas, são cuidados necessários para a reforma.

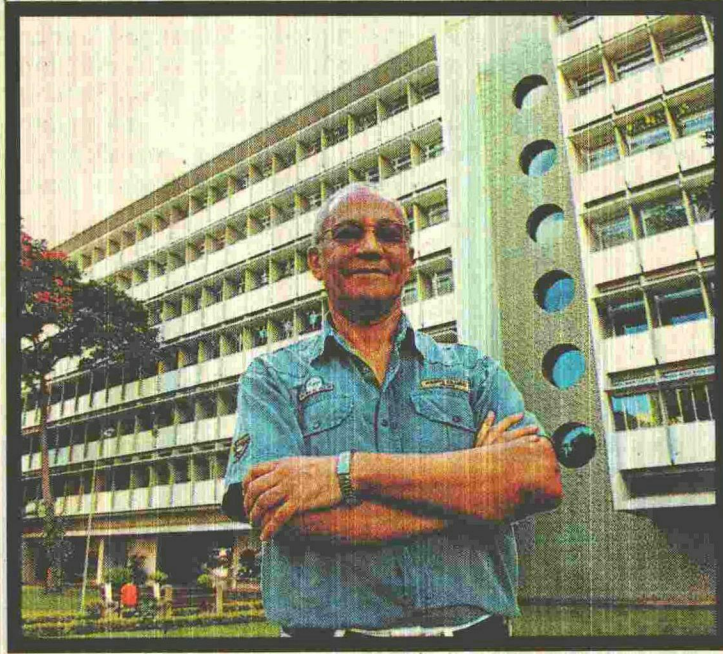
A frente do Bloco F da 214 Sul chama a atenção pela combinação de cores pouco comum nas quadras brasilienses: azul, vermelho e amarelo. O edifício foi revestido de cinza na década de 1960, época da construção, e depois disso passou por duas reformas que lhe deram novas cores. Problemas de infiltração e

envelhecimento das esquadrias levaram os moradores do prédio a optar pela reforma completa da fachada. As janelas de ferro faziam muito barulho e a água da chuva começava a entrar nos apartamentos. “Para manter um padrão, preferimos trocar tudo junto. Dá trabalho, mas no final todos iam ficar satisfeitos”, explicou o síndico, Reinaldo dos Santos Mello, 55 anos. Com a troca das esquadrias, o fundo do prédio recebeu cerâmica em amarelo claro.

Na frente do edifício, as pastilhas cinzas foram trocadas por cerâmica em azul, vermelho e amarelo, ostentando um colorido que destaca a fachada entre todas as outras da quadra. O Bloco K da 311 Sul está na fase final da reforma do pilotis. O tradicional piso preto, que há pouco tempo ainda podia ser visto em vários edifícios da cidade, ganhou cores claras. O condomínio trocou a fachada em vermelho e concreto por pastilhas azuis e beges. O prédio tem mais de 30 anos e sofria com infiltrações e queda de partes do revestimento da fachada.

As obras nos edifícios devem

Jose Varella/CB/DA Press



WAGNER, SÍNDICO DO BLOCO C DA 210 SUL: CARACTERÍSTICAS MANTIDAS

ser acompanhadas por um arquiteto ou um engenheiro e registradas no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do DF (Crea-DF) (veja quadro). “Com esse registro, o profissional é tecnicamente responsável por problemas que venham a surgir com o serviço e as questões podem ser discutidas”, explicou o arquiteto e conselheiro do Crea-DF Osvaldo Pontalti.

Preservado

Mudar a cara do prédio não está nos planos dos moradores do Bloco C da 210 Sul. O edifício chama a atenção pelos azulejos em azul e branco nas portarias e os arcos de mármore claro que formam jardineiras no pilotis. A construção do prédio foi concluída em 1978, mas a manutenção constante não permite que a fachada aparente a idade que tem. “As pessoas compram apartamentos aqui porque gostaram do que viram. Não pensamos em mudar as características originais”, afirmou o síndico, Wagner Luis Pinto, 63 anos.

O ideal de preservação é sustentado pelo estatuto do con-

dôminio, que exige unanimidade em votações relacionadas a mudanças na estrutura do edifício. Manter o visual do prédio exige pintura esporádica das lajotas em relevo, que escurecem com o tempo, além da limpeza dos azulejos. Se alguma peça do revestimento quebra, o condomínio encomenda uma réplica para substituí-la. “Sem manutenção, o prédio perde as características. Isso tem que ser feito, Brasília precisa manter sua memória”, defendeu Wagner.

O economiário Márcio Vantil, 55 anos, vive no Bloco C desde 1984 e não pretende se mudar. “Sempre gostei do prédio pela preservação que a gente busca. A estrutura dele tem características modernas, como o concreto, que é bem característico de Brasília”, comentou. Segundo ele, esse cuidado se reflete também na valorização dos imóveis do bloco.

A preservação do revestimento do prédio pode exigir limpeza, impermeabilização e cuidados com o rejunte, explica a arquiteta Gislaíne Garonce. Se ainda assim a opção for pela reforma, é possível manter alguns

O QUE DIZ A LEI

A Lei 6.496, de 1977, criou a Anotação de Responsabilidade Técnica, ou ART, na prestação de serviços de engenharia, arquitetura ou agronomia. Ela é obrigatória inclusive nas reformas de prédios supervisionadas por profissionais da área. A ART contém os dados do contrato firmado entre o profissional e o cliente. Com o registro da obra, os condôminos têm mais segurança para cobrar do responsável caso haja algum problema.

elementos originais do prédio. “As pastilhas usadas nos prédios são de porcelana, muito resistentes. É só uma questão de lavar, passar um produto. Você pode mandar polir o mármore, fazer a nova paginação aproveitando ele”, disse.

O tombamento específico de prédios residenciais do Plano Piloto, que restringiria reformas na parte externa, pode estar a caminho. O Iphan pretende preservar a unidade vizinhança da 308 Sul, que também compreende as quadras 108, 107 e 307 Sul. Dessa forma, os blocos teriam que manter a formatação original. “Estamos tentando fazer o tombamento para que fique uma área protegida. Seria a primeira área”, adiantou o superintendente do Iphan.

DÚVIDAS

Condomínios que se preparam para uma reforma podem consultar o Crea pelo e-mail ouvidoria@creadf.org.br.